

PAISAGEM SONORA DAS ÁGUAS

Beatriz Furnaletto¹

O Sopro pairava sobre as águas
Prelúdio divino da criação
Sons e águas primordiais

Germe da vida
Sangue seiva água-plasma feminina
Fonte de fecundidade

As sonoridades das águas
Cantam a força da natureza
Ressoam em nossos corpos líquidos

“Todos os corpos da natureza produzem gigantes e anões, o rumor das ondas enche a imensidade do céu ou o interior de uma concha”

Gaston Bachelard devaneia com águas primaveris femininas doces maternais
Águas poéticas que vocalizam o mundo

¹ Pianista e professora de Música de Câmara da Universidade Estadual do Paraná / Campus Curitiba I / Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Doutora em Geografia (2014) pela Universidade Federal do Paraná, com estágio doutoral na Università degli Studi di Urbino Carlo Bo, Itália. Atualmente realiza estágio pós-doutoral no Departamento de Geografia da Universidade do Minho. beatrizhelenafurlanetto@gmail.com.

✉ Av. Iguaçu 811, apto 701 A, Rebouças, Curitiba, PR. 80230-020.



“Sonha-se diante de uma fonte, e a imaginação descobre que a água é o sangue da terra, que a terra tem uma profundidade viva”

No espelho das águas
Músicos e poetas vislumbram raízes e estrelas
Tecem vínculos do homem com o mundo

Cecília Meireles mergulha no Mar Absoluto
Vibra em seus poros o canto místico dos ancestrais
“E assim como água fala-me.
Atira-me búzios, como lembranças de sua voz”
“Porque isto é mal de família,
Ser de areia, de água, de ilha”

No silêncio das águas profundas
Vitrais de corais anêmonas e peixes
Mesclados aos sons dos sinos
Da Catedral Submersa de Claude Debussy
O vento dialoga com o mar
Nas harmonias flutuantes de *La Mer*

“Que música belíssima ouço no profundo de mim”
Em estado de graça
Na transcendência das “fontes, lagoas e cachoeiras, todas de águas abundantes”
Clarice Lispector chega “à margem da beatitude”

Transforma-se em Água Viva

Águas sagradas vertem em Franz Liszt
Na Lenda de São Francisco de Paula andando sobre as águas
Os Jogos de Água na Villa D'Este versejam São João (4-14)
"A água que eu darei será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna"

Nos Jogos de Água de Maurice Ravel
"Deus Fluvial ri da água que lhe faz cócegas"
Poetizando Henri de Régnier

Águas das Quatro Estações de Antonio Vivaldi
Tempestades de Verão com trovões e granizo
O doce murmúrio das fontes na Primavera

Doçura molhada quente íntima
Do ventre materno
Habitáculo de homens peixes

"Quero ser o cristalino fio d'água
Que canta e murmura na mata silenciosa"
Ecoa a Música Submersa de Helena Kolody

Fluxo e refluxo ondulantes
Tons poéticos do fluir musical

No Rio Moldava de Bedrich Smetana

Águas correntes de Paulo Leminski
"Sou um rio de palavras
peço um minuto de silêncios"

Águas sem margens
Transbordam mar afora
Mar adentro

Com lágrimas cantam os olhos
Avalanches de alegria e dor
Chora também a mãe natureza

Silenciadas pelos homens
"Cessa o estrondo das cachoeiras"
Lamenta Carlos Drummond de Andrade
"Sete quedas por nós passaram,
E não soubemos, ah, não soubemos amá-las"

Águas abundantes do Paraná, o grande rio
Com a floresta virgem da Serra do Mar
Vestida de Véu de Noiva
Nascentes da terra grávida
Evocam pureza e transcendência



Águas desfloram o chão
 Araucária enfeitada de olho
 No museu de Oscar Niemeyer
 Em Curitiba

A Cidade sem mar
 Ornada de águas cantantes
 Ópera de Arame
 Rua das Flores e Jardim Botânico
 Paisagens sonoras de Abrão Assad
 Tecem um mar imaginário
 Aves sinos e seios
 Ecoam o sagrado feminino
 “Mar desenho e tudo nada”

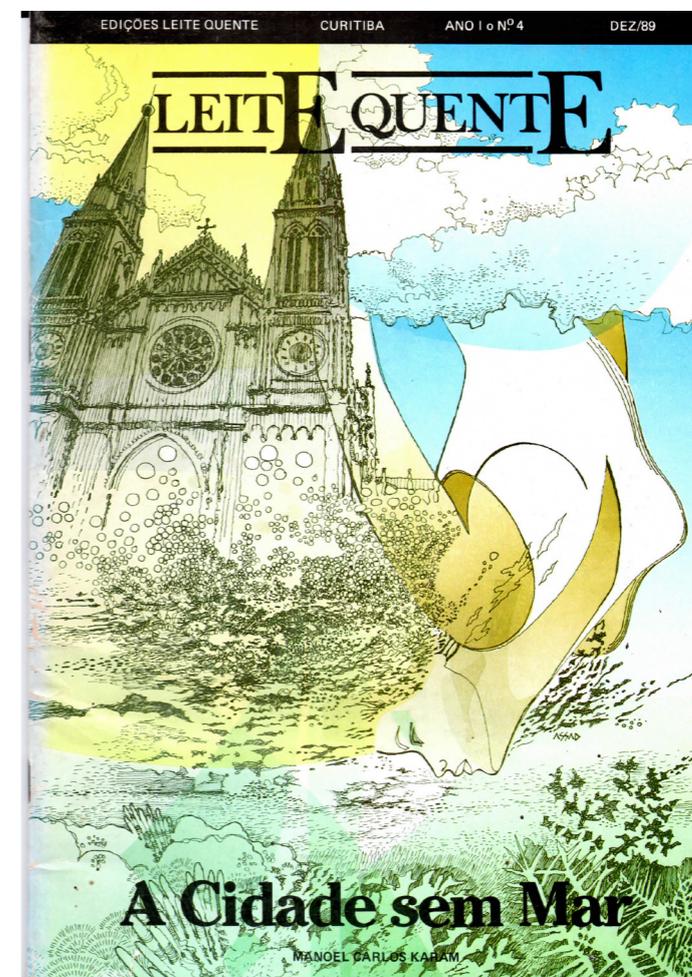


Figura 1 – Ilustração que retrata um Mar imaginário na Praça Tiradentes e Catedral de Curitiba, estampada na capa da Revista Leite Quente.

Fonte: Abrão Assad, Revista Leite Quente, Edições Leite Quente, Curitiba, Ano I, N. 4, dez 1989, cortesia do autor.